

# Notas sinonímicas em Lepturini sul-americanos (Coleoptera, Cerambycidae, Lepturinae)

Miguel A. Monné<sup>1,3</sup>, Marcela L. Monné<sup>2,4</sup> & Ubirajara R. Martins<sup>2,3</sup>

<sup>1</sup>Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, 20940-040 Rio de Janeiro-RJ, Brasil.

<sup>2</sup>Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo. Caixa Postal 42494, 04218-970 São Paulo-SP, Brasil.

<sup>3</sup>Pesquisador CNPq.

<sup>4</sup>Bolsista FAPESP.

---

**ABSTRACT.** Synonymical notes on South American Lepturini (Coleoptera, Cerambycidae, Lepturinae). New synonyms proposed: *Strangalia flavocincta* (Thomson, 1860) = *Ophistomis tristis* Melzer, 1922 **syn. nov.** = *O. latifasciata* Melzer, 1926 **syn. nov.**; *Strangalia succincta* (Redtenbacher, 1867) = *O. auriflua* Redtenbacher, 1867 **syn. nov.**; *Strangalia melanura* (Redtenbacher, 1867) = *Euryptera dimidiata* Redtenbacher, 1867 **syn. nov.**; *Strangalia lyrata* (Redtenbacher, 1867) = *Ophistomis discophora* Redtenbacher, 1867 **syn. nov.**; *Strangalia fulvicornis* (Bates, 1872) = *Ophistomis variabilis* Melzer, 1926 **syn. nov.** = *O. flavovittata* Melzer, 1926 **syn. nov.**; *Strangalia melanophthisis* (Berg, 1889) **reval.** = *Euryptera melanura* var. *nigripennis* Melzer, 1930 **syn. nov.**; *Anastrangalia sanguinolenta* (Linnaeus, 1761) (species introduced in Argentina) = *Leptura bonaeriensis* Burmeister, 1865 **syn. nov.**

**KEYWORDS.** Cerambycidae; Coleoptera; Lepturinae; new synonymies.

**RESUMO.** Novas sinonímias propostas: *Strangalia flavocincta* (Thomson, 1860) = *Ophistomis tristis* Melzer, 1922 **syn. nov.** = *O. latifasciata* Melzer, 1926 **syn. nov.**; *Strangalia succincta* (Redtenbacher, 1867) = *O. auriflua* Redtenbacher, 1867 **syn. nov.**; *Strangalia melanura* (Redtenbacher, 1867) = *Euryptera dimidiata* Redtenbacher, 1867 **syn. nov.**; *Strangalia lyrata* (Redtenbacher, 1867) = *Ophistomis discophora* Redtenbacher, 1867 **syn. nov.**; *Strangalia fulvicornis* (Bates, 1872) = *Ophistomis variabilis* Melzer, 1926 **syn. nov.** = *O. flavovittata* Melzer, 1926 **syn. nov.**; *Strangalia melanophthisis* (Berg, 1889) **reval.** = *Euryptera melanura* var. *nigripennis* Melzer, 1930 **syn. nov.**; *Anastrangalia sanguinolenta* (Linnaeus, 1761) (espécie introduzida na Argentina) = *Leptura bonaeriensis* Burmeister, 1865 **syn. nov.**

**PALAVRAS-CHAVE.** Cerambycidae; Coleoptera; Lepturinae; novas sinonímias.

---

A tribo Lepturini compreende seis gêneros e 35 espécies na América do Sul, dos quais três gêneros e 31 espécies ocorrem no Brasil (MONNÉ 1995). Com a finalidade de iniciar a revisão dos Lepturini sul-americanos, examinamos abundante material das espécies distribuídas na Floresta Atlântica, o que possibilitou propor diversas sinonímias. De seis espécies de *Strangalia* Audinet-Serville, 1835, examinamos 650 exemplares, o que permitiu detectar as variações cromáticas dentro de cada táxon, que ocorrem independentemente em diversas localidades. Ambos os sexos das espécies de *Strangalia* distribuídas no leste e sudeste do Brasil variam consideravelmente na coloração e, ao mesmo tempo, esta variabilidade cromática é diferente nos dois sexos de cada espécie.

O material mencionado pertence às instituições: MACN, Museo Argentino de Ciencias Naturales “Bernardino Rivadavia”, Buenos Aires; MNHN, Muséum National d’Histoire Naturelle, Paris; MNRJ, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro; MZSP, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

O material-tipo das espécies descritas por REDTENBACHER (1867) não foi examinado, segundo HORN & KAHLE (1936: 220) os espécimens estão depositados no Naturhistorisches Museum, Viena, Austria. Contudo, as descrições originais e figuras permitiram a identificação das espécies.

## *Strangalia flavocincta* (Thomson, 1860) (Figs. 1-6)

*Ophistomis flavocinctus* Thomson, 1860: 155; 1864: 140; Lacordaire, 1869: 451; Zajciw, 1970: 229, figs 1, 2.

*Euryptera flavocincta*; Thomson, 1878: 5 (tipo).

*Strangalia flavocincta*; Linsley & Chemsak, 1971: 24; Zajciw, 1974: 42 (distr.); Monné, 1995: 63 (cat.).

*Ophistomis tristis* Melzer, 1922: 5; 1927: 160; Zikán & Wygodzinsky, 1948: 41 (tipo); Bachmann & Di Iorio, 2002: 83 (tipos). **Syn. nov.**

*Ophistomis* [sic] *tristis*; Zikán & Zikán, 1944: 12 (distr.).

*Strangalia tristis*; Linsley & Chemsak, 1971: 24; Zajciw, 1974: 42 (distr.); Monné, 1995: 69 (cat.).

*Ophistomis latifasciata* Melzer, 1926: 9; Zikán & Wygodzinsky, 1948: 40 (tipo); Zajciw & Seabra, 1968: 70 (distr.); Zajciw, 1972: 47 (distr.). **Syn. nov.**

*Ophistomis* [sic] *latifasciata*; Zikán & Zikán, 1944: 13 (distr.).

*Strangalia latifasciata*; Linsley & Chemsak, 1971: 24; Monné, 1995: 65 (cat.).

Examinamos o holótipo de *Ophistomis flavocinctus*, proveniente do Brasil (MNHN) e os holótipos de *Ophistomis tristis* e de *O. latifasciata* (MZSP), procedentes, respectivamente, de Passa Quatro, Minas Gerais e Itatiaia, Rio de Janeiro.

Espécie muito variável na coloração; nos machos, prevalece nos élitros ou a cor preta ou castanho-alaranjada,

com ou sem manchas castanho-escuras e pernas pretas ou vermelhas (Figs. 1-3). Nas fêmeas, os élitros são amarelo-alaranjados com uma a três manchas transversais pretas ou totalmente pretos e os fêmures pretos ou vermelhos (Figs. 4-6).

Material examinado. BRASIL, fêmea (holótipo de *O. flavocinctus*) (MNHN). *Bahia*: Encruzilhada (Motel da Divisa, Estrada Rio-Bahia km 965), 3 machos, 4 fêmeas (MNRJ). *Espírito Santo*: Barra de São Francisco (Córrego do Itá), macho, 2 fêmeas; Colatina, fêmea; Linhares, 4 machos, 4 fêmeas; (Parque Sooretama), 5 machos, 7 fêmeas (MNRJ). *Minas Gerais*: Passa Quatro, macho (holótipo de *O. tristis*) (MZSP); Pedra Azul, 5 machos, 5 fêmeas; Santana do Riacho (Parque Nacional Serra do Cipó), 2 machos (MNRJ). *Rio de Janeiro*: Barra de São João, 7 machos, 2 fêmeas; Itatiaia (700 m), fêmea (holótipo de *O. latifasciata*) (MZSP). *Rio de Janeiro* (Corcovado), macho; (Floresta da Tijuca), 3 machos, 3 fêmeas (MNRJ). *São Paulo*: Peruibe, fêmea; São Paulo (Jabaquara), 6 machos, 8 fêmeas (MNRJ).

### *Strangalia melanura* (Redtenbacher, 1867)

(Figs. 7-9)

*Euryptera melanura* Redtenbacher, 1867: 189; Belon, 1897: 341; Melzer, 1930: 190; Zikán & Zikán, 1944: 13 (distr.); Baucke, 1957: 23; Buck, 1959: 587 (distr.); Zajciw & Seabra, 1968: 70 (distr.); Zajciw, 1972: 48 (distr.); Monné, 1995: 56 (cat.).

*Strangalia melanura*; Di Iorio, 1998: 143, fig. 14.

*Euryptera dimidiata* Redtenbacher, 1867: 189; Belon, 1897: 341; Gounelle, 1911: 5 (distr.); Bruch, 1912: 193 (cat.); Zikán & Zikán, 1944: 13 (distr.); Baucke, 1957: 22; Buck, 1959: 587 (distr.); Zajciw & Ruffinelli, 1962: 18 (distr.); Zajciw & Seabra, 1968: 70 (distr.); Monné & Zajciw, 1970: 31 (distr.); Zajciw, 1972: 48 (distr.); Monné, 1995: 55 (cat.); Mecke *et al.*, 2000: 169 (hosp.); Monné, 2002: 40 (hosp.). **Syn. nov.**

*Strangalia dimidiata*; Di Iorio, 1998: 141, fig. 2; Mecke, 2002: 30, fig. 39 (hosp.).

*Strangalia melanura* e *S. dimidiata* foram descritas por REDTENBACHER (1867) do Rio de Janeiro. A coloração elitral varia em ambos os sexos, desde a metade basal com o tegumento amarelo a totalmente preto.

Material examinado. BRASIL. *Minas Gerais*: Maria da Fé, fêmea; Poços de Caldas, 6 machos, 3 fêmeas; Santana do Riacho (Parque Nacional Serra do Cipó), 11 machos, 3 fêmeas; Virginia, macho, 2 fêmeas. *Rio de Janeiro*: Itatiaia, 4 fêmeas; Petrópolis, macho; Rio de Janeiro (Corcovado), macho; (Floresta da Tijuca), 2 machos, 3 fêmeas; (Represa Rio Grande), macho, fêmea. *São Paulo*: Amparo, macho; São Bernardo do Campo, macho; São José Barreiro (Serra da Bocaina), 101 machos, 37 fêmeas; São Paulo (Jabaquara), 2 machos, 3 fêmeas. (MNRJ).

### *Strangalia succincta* (Redtenbacher, 1867)

(Figs. 10-13)

*Ophistomis succincta* Redtenbacher, 1867: 190, pr. 5, fig. 8.

*Strangalia succincta*; Monné, 1995: 68 (cat.).

*Ophistomis auriflua* Redtenbacher, 1867: 190, pr. 5, fig. 9. **Syn. nov.**

*Strangalia auriflua*; Zajciw, 1974: 42 (distr.); Monné, 1995: 60 (cat.).

*Ophistomis succincta* e *O. auriflua* foram descritas do Rio de Janeiro. Pelas descrições e figuras, ambos os nomes correspondem a exemplares fêmeas que variam consideravelmente na coloração: pronoto totalmente amarelo

ou com mácula centro-mediana preta ou castanho-escura. A coloração elitral oscila entre predominantemente preta com máculas umerais e medianas amarelas a predominantemente amarela com orla basal e ápices pretos (Figs. 10-12). Nos machos, de coloração mais constante, o pronoto é amarelo com mancha centro-mediana e os élitros são pretos, exceto úmeros alaranjados (Fig. 13).

Material examinado. BRASIL. *Bahia*: Barrolandia, fêmea; Una, fêmea. *Espírito Santo*: Linhares, macho; (Parque Sooretama), macho, fêmea; Mun. São Francisco (Córrego do Itá), fêmea. *Rio de Janeiro*: Barra de São João, 13 machos; Rio de Janeiro (Floresta da Tijuca), 2 machos. *São Paulo*: Indiana, fêmea; Marília, macho; Teodoro Sampaio, 3 fêmeas; Vale do Rio Pardo, fêmea. *Paraná*: Rolândia, macho, fêmea. (MNRJ).

### *Strangalia lyrata* (Redtenbacher, 1867)

(Figs. 14-15)

*Ophistomis lyrata* Redtenbacher, 1867: 190; Buck, 1959: 587 (distr.); Zajciw, 1972: 48 (distr.).

*Ophistomis [sic] lyrata*; Zikán & Zikán, 1944: 13 (distr.).

*Strangalia lyrata*; Monné, 1995: 66 (cat.).

*Ophistomis discophora* Redtenbacher, 1867: 191; Zajciw, 1958: 10 (distr.); 1972: 47 (distr.). **Syn. nov.**

*Ophistomis [sic] discophora*; Zikán & Zikán, 1944: 12 (distr.).

*Strangalia discophora*; Zajciw, 1974: 42 (distr.); Monné, 1995: 62 (cat.).

Pelas descrições originais observou-se que REDTENBACHER (1867) descreveu, do Rio de Janeiro, o macho (*O. lyrata*) e a fêmea (*O. discophora*) da mesma espécie. A coloração apresenta ligeiras variações nos machos, com élitros enegrecidos, restando a orla basal e pequena mácula antepical amarelas (Fig. 14). Nas fêmeas, os élitros são alaranjados com três faixas transversais pretas (Fig. 15).

Material examinado. BRASIL. *Rio de Janeiro*: Nova Friburgo, fêmea; Petrópolis, 2 machos, 4 fêmeas; Rio de Janeiro (Corcovado), 12 machos, 8 fêmeas; (Floresta da Tijuca), 4 machos, 2 fêmeas. *São Paulo*: Peruibe, macho; São Paulo (Cantareira), macho. (MNRJ).

### *Strangalia fulvicornis* (Bates, 1872)

(Figs. 16-17)

*Ophistomis fulvicornis* Bates, 1872: 183; Buck, 1959: 587 (distr.); Monné & Zajciw, 1970: 29 (distr.).

*Ophistomis [sic] fulvicornis*; Gounelle, 1911: 105.

*Strangalia fulvicornis*; Linsley & Chemsak, 1971: 24; Zajciw, 1974: 42 (distr.); Monné, 1995: 64 (cat.); Di Iorio, 1998: 143, 144 (chave).

*Ophistomis variabilis* Melzer, 1926: 8; Zikán & Wygodzinsky, 1948: 41 (tipo); Zajciw, 1972: 48 (distr.). **Syn. nov.**

*Ophistomis [sic] variabilis*; Zikán & Zikán, 1944: 13 (distr.).

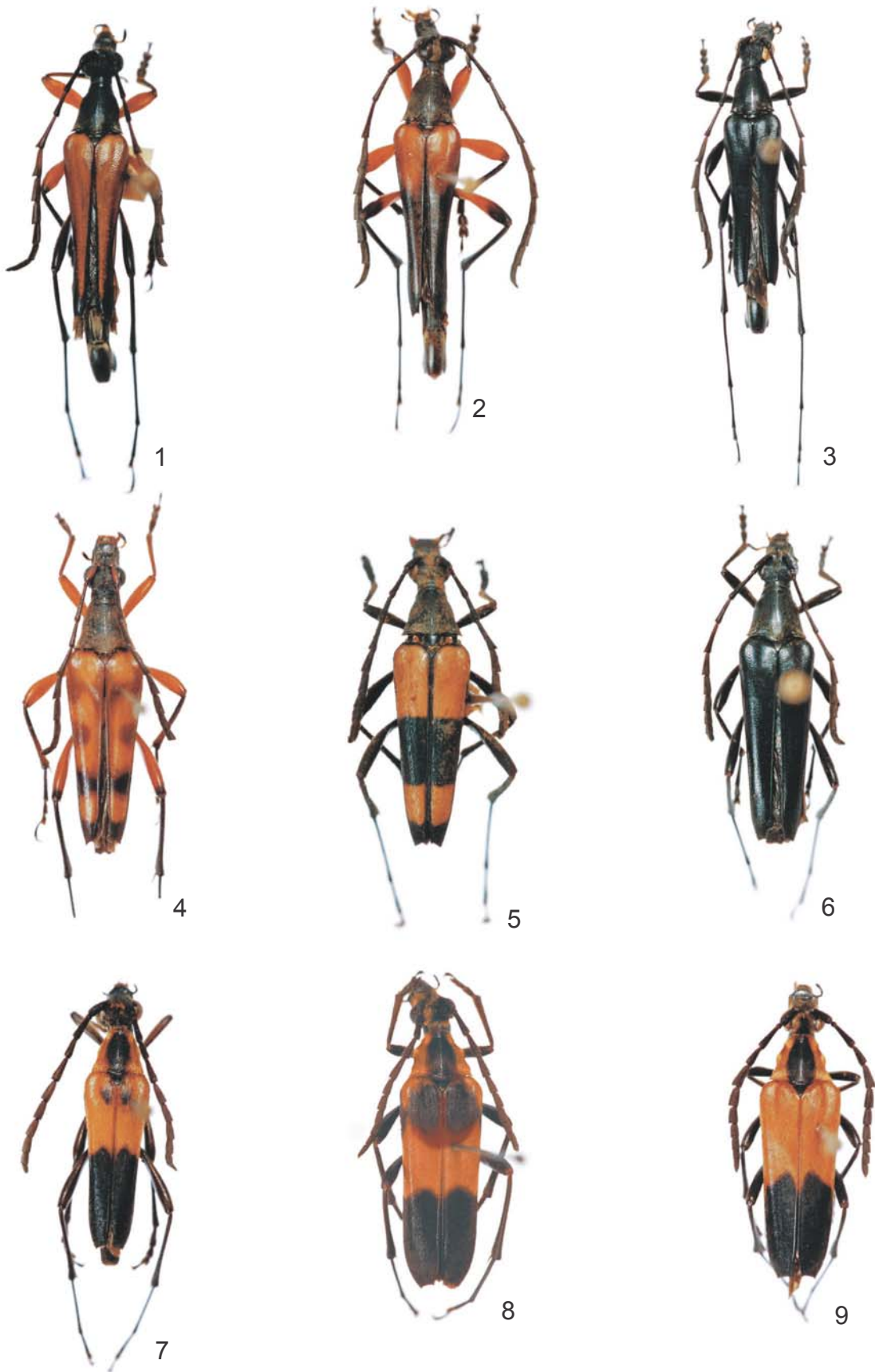
*Strangalia variabilis*; Linsley & Chemsak, 1971: 24; Monné, 1995: 69 (cat.).

*Ophistomis flavovittata* Melzer, 1926: 10; Zikán & Wygodzinsky, 1948: 40 (tipo); Zajciw & Seabra, 1968: 70 (distr.). **Syn. nov.**

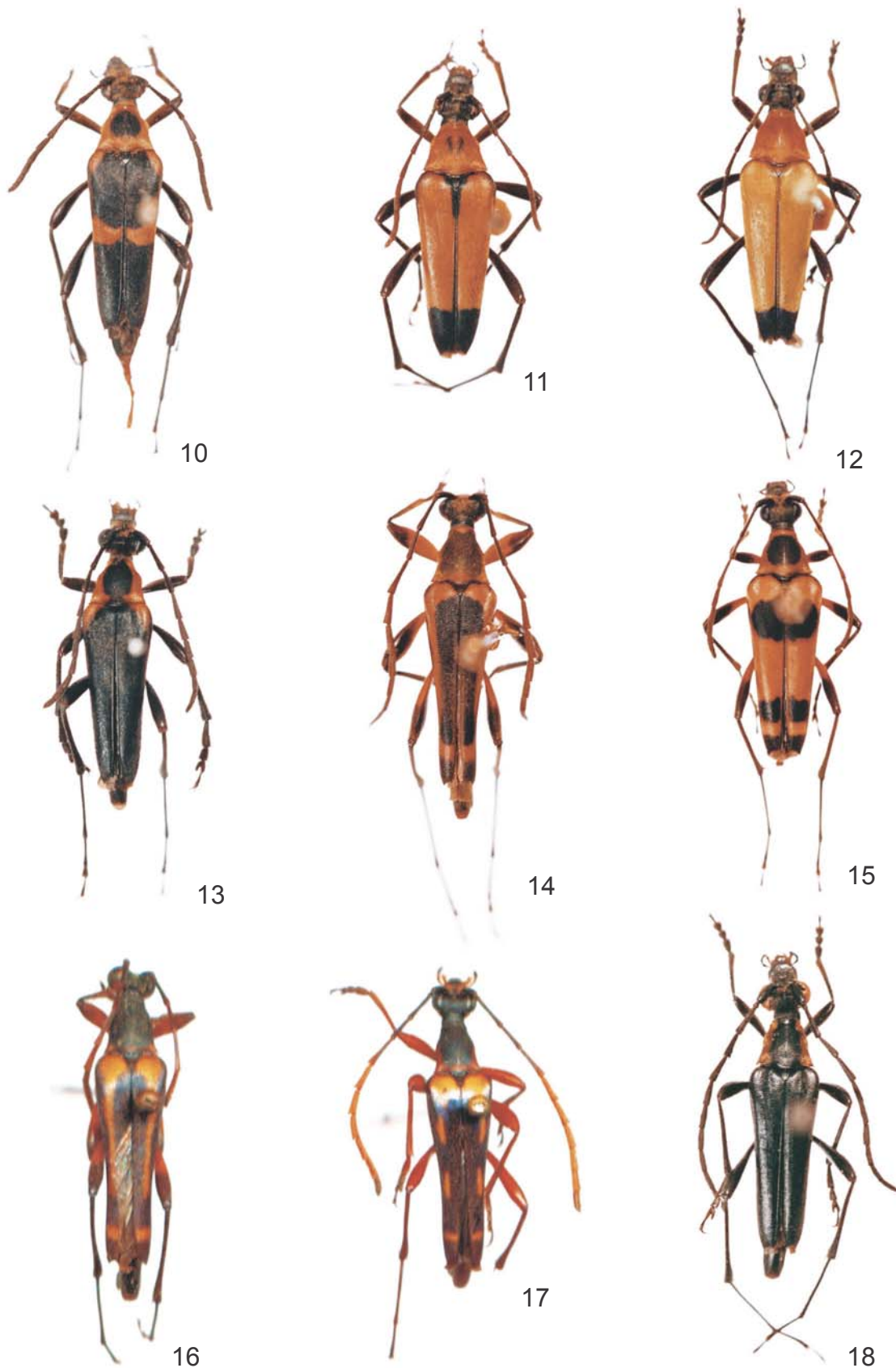
*Strangalia flavovittata*; Linsley & Chemsak, 1971: 24 (sin.); Monné, 1995: 64 (cat.).

*Ophistomis rustica* Melzer, 1926: 10; 1930: 190; Zikán & Wygodzinsky, 1948: 41 (tipo); Zajciw & Seabra, 1968: 70 (distr.).

*Ophistomis [sic] rustica*; Zikán & Zikán, 1944: 13 (distr.).



**Figs. 1-9.** 1-6, *Strangalia flavocincta*: 1, macho, comprimento, 17,2 mm; 2, macho, 19,3 mm; 3, macho, 15,6 mm; 4, fêmea, 17,3 mm; 5, fêmea, 14,3 mm; 6, fêmea, 14,5 mm. 7-9. *S. melanura*: 7, macho, 12,1 mm; 8, fêmea, 15,3 mm; 9, fêmea, 14,4 mm.



**Figs. 10-18.** 10-13, *Strangalia succincta*: 10, fêmea comprimento, 15,0 mm; 11, fêmea, 14,6 mm; 12, fêmea, 13,4 mm; 13, macho, 16,1 mm. 14-15, *S. lyrata*: 14, macho, 13,7 mm; 15, fêmea, 11,8 mm. 16-17, *S. fulvicornis*: 16, macho, 12,4 mm; 17, macho, 13,1 mm. 18, *S. melanophthisis*: macho, 11,3 mm.



LINSLEY & CHEMSAK (1971) sinonimizaram *Ophistomis rustica* com *O. flavovittata*. Examinamos os holótipos de *O. flavovittata*, *O. variabilis* e *O. rustica* (MZSP) e de *O. fulvicornis* (MNHN). Em ambos os sexos, variam a extensão das áreas ocupadas nos élitros por manchas pretas e amarelas (Figs 16, 17). As pernas podem ser pretas, amarelas ou bicolors e as antenas pretas ou parcialmente avermelhadas.

Material examinado. BRASIL. *Minas Gerais*: Virginia, fêmea (holótipo de *O. rustica* Melzer, 1926) (MZSP). *Espírito Santo*: macho (sintipo de *O. fulvicornis* Bates, 1872) (MNHN). *Rio de Janeiro*: Parque Nacional Itatiaia, macho. *São Paulo*: Perube, macho, fêmea (MNRJ); Santos, macho (holótipo de *Ophistomis variabilis* Melzer, 1926) (MZSP). São José Barreiro (Serra da Bocaina), 18 machos, fêmea; São Paulo (Cantareira), 4 fêmeas; Jabaquara, 4 fêmeas; (Santo Amaro), fêmea; Teodoro Sampaio, 7 machos, 6 fêmeas (MNRJ). *Paraná*: Curitiba, 2 machos; Rio Negro, fêmea (holótipo de *O. flavovittata* Melzer, 1926) (MZSP). *Santa Catarina*: Corupá, 2 machos, 10 fêmeas; (Rio Vermelho), 8 machos, 7 fêmeas; Joinville, 2 fêmeas; Mafra, 46 machos, 28 fêmeas; Nova Teutonia, 68 machos, 11 fêmeas; Pinhal, 5 machos; Rio Natal, macho; São Bento do Sul, macho, fêmea (MNRJ). *Rio Grande do Sul*: Porto Alegre, macho; Santo Augusto, macho, 3 fêmeas; São Francisco de Paula, macho, fêmea (MNRJ). PARAGUAI. *Itapúa*: Itapúa, macho. Hohenau, fêmea (MNRJ). ARGENTINA. *Misiones*: Alto Paraná, macho, fêmea; Iguazú, macho. Leandro Alén, fêmea; Loreto, 5 machos, 2 fêmeas; San Pedro, macho (MNRJ). URUGUAI. *Artigas*: Sepulturas (Picada del Negro Muerto), 3 machos, 3 fêmeas (MNRJ).

### *Strangalia melanophthisis* (Berg, 1889) reval.

(Fig. 18)

*Euryptera melanophthisis* Berg, 1889: 107; Bruch, 1912: 193 (cat.); Bosq & Ruffinelli, 1951: 11 (distr.); Buck, 1959: 587 (distr.); Zajciw & Ruffinelli, 1962: 18 (distr.); Zajciw & Monné, 1968: 56 (distr.); Monné, 1995: 56 (cat.); Di Iorio, 1998: 143 (lect.); Cabrera & Fernández, 2000: 37 (sintipos).

*Strangalia melanophthisis*; Di Iorio, 1998: 143 (in syn.). (= *Euryptera dimidiata* Redtenbacher, 1867).

*Euryptera melanura* var. *nigripennis* Melzer, 1930: 191; Zikán & Wygodzinsky, 1948: 35 (tipo); Buck, 1959: 587 (distr.); Monné, 1995: 56 (cat.). **Syn. nov.**

DI IORIO (1998: 143) considerou erroneamente *Strangalia melanophthisis* sinônimo de *S. dimidiata* (Redtenbacher, 1867), levando em consideração apenas a variação do colorido dos lados do protórax e da região anterior dos élitros (como observado anteriormente por BOSQ & RUFFINELLI 1951: 11), designou lectótipo para *Euryptera melanophthisis* (MACN) e transferiu-a para *Strangalia*.

MELZER (1930: 190) ao descrever *Euryptera melanura* var. *nigripennis*, proveniente do Rio Grande do Sul, anotou que recebeu um macho, que descreveu como variedade, junto com outros recebidos de Porto Alegre e que “correspondem regularmente á descrição de *E. melanophthisis* Berg da Argentina e dahi vem a duvida bem fundamentada sobre a classificação definitiva, que podia ser resolvida com material da Republica vizinha.”

DI IORIO (1998) equivocou-se ao considerá-la como *Strangalia melanura*. O exame de material expressivo comprova a variabilidade do colorido.

Material examinado. BRASIL. *Mato Grosso do Sul*: Campo Grande, macho. *São Paulo*: Teodoro Sampaio, 2 machos. *Paraná*: Arapongas, 2 machos; Caviuna, 2 machos; Guarapuava, macho; Ponta Grossa, macho; Rolândia, 3 machos. *Santa Catarina*: Nova Teutonia, 19 machos, fêmea. *Rio Grande do Sul*: Esteio, 2 machos, 2 fêmeas; Parecy Novo, macho; Pelotas, 3 machos, 2 fêmeas. PARAGUAI. *Guairá*: Villarrica, fêmea. *Itapúa*: Itapúa, 2 machos. ARGENTINA. *Misiones*: Alto Paraná, fêmea; Loreto, 7 machos. *Entre Ríos*: Liebig, macho. URUGUAI. *Tacuarembó*: Puntas del Arroyo Laureles, 2 machos. *Rocha*: Parque San Miguel, macho. *San José*: Paso Pache (Rio Santa Lucia), 2 fêmeas. (MNRJ).

### *Anastrangalia sanguinolenta* (Linnaeus, 1761)

*Leptura sanguinolenta* Linnaeus, 1761: 196; Reitter, 1912: 18; Aurivillius, 1912: 217 (cat.).

*Anoploclera sanguinolenta*; Gressitt, 1951: 85.

*Anastrangalia sanguinolenta*; Villiers, 1978: 216.

*Leptura variabilis* DeGeer, 1775: 137.

*Leptura bonaeriensis* Burmeister, 1865: 177; Bachmann & Di Iorio, 2002: 61 (tipo). **Syn. nov.**

*Ophistomis* [sic] *bonariensis*; Bruch, 1912: 193 (cat.).

? *Leptura bonaeriensis*; Monné & Giesbert, 1995: 170.

“*Leptura*” *bonariensis*; Di Iorio, 1998: 140.

Espécie amplamente distribuída na região Paleártica. Introduzida na Argentina, um exemplar coletado em Buenos Aires e identificado por J. M. Bosq como *Leptura bonaeriensis* (MNRJ) possibilitou a presente sinonímia. No início da descrição original BURMEISTER (1865) comparou, pelo aspecto e dimensões, *L. bonaeriensis* com *L. sanguinolenta*.

Material examinado. ARGENTINA. *Buenos Aires*: Ciudad, fêmea, I.XI.1913, J. M. Bosq col. (identificada por J. M. Bosq como *L. bonaeriensis*). ALEMANHA. *Bayern*: Eggenthal, 7 machos, 3 fêmeas. Mittenwald, fêmea. ITALIA. *Veneto*: Belluno, macho, 2 fêmeas. *Friuli Venezia Giulia*: Trieste, fêmea. (MNRJ).

## REFERÊNCIAS

- AURIVILLIUS, C. 1912. **Coleopterorum Catalogus**, pars 39, Cerambycidae: Cerambycinae. Berlin, W. Junk, 574 p.
- BACHMANN A. O. & O. DI IORIO. 2002. Types and related specimens of Cerambycidae and Disteniidae (Coleoptera) in the Museo Argentino de Ciencias Naturales “Bernardino Rivadavia”, Buenos Aires, Argentina. **Revista del Museo Argentino de Ciencias Naturales** n. s. 4(1): 55-93.
- BATES, H. W. 1872. On the longicorn Coleoptera of Chontales, Nicaragua. **Transactions of the Entomological Society of London** 1872: 163-238.
- BAUCKE, O. 1957. Cerambycídeos do Rio Grande do Sul. **Iheringia** 8: 1-30.
- BELON, P. M. 1897. Remarques sur le genre *Euryptera* Serv. du groupe des lepturides et description d'une espèce nouvelle de Bolivie. **Annales de la Société Entomologique de Belgique** 41: 339-342.
- BERG, F. G. C. 1889. Quadraginta Coleoptera nova Argentina. **Anales de la Universidad de Buenos Aires** 6: 105-157.
- BOSQ, J. M. & A. RUFFINELLI. 1951. Notas para el catálogo de los Cerambycidos del Uruguay. **Comunicaciones Zoológicas del Museo de Historia Natural** 3(62): 1-32.
- BRUCH, C. 1912. Catálogo sistemático de los Coleópteros de la República Argentina. Pars VIII. Familia Cerambycidae. **Revista del Museo**

- de La Plata 18: 179-226.
- BUCK, P. 1959. Cerambycidae in der Sammlung des Instituto Anchietano de Pesquisas. **Pesquisas** 3: 577-609.
- BURMEISTER, H. C. 1865. Longicornia Argentina. Systematische Uebersicht der Bockkäfer der La Plata-Staaten. **Stettiner Entomologische Zeitung** 26: 156-181.
- CABRERA, N. & L. A. FERNÁNDEZ. 2000. Los ejemplares tipo de Cerambycidae del Museo de La Plata (Insecta, Coleoptera). **Revista del Museo de La Plata, Série Técnica y Didáctica**, 38: 33-38.
- DEGEER, C. 1775. **Mémoires pour servir à l'histoire des insectes**. Stockholm, Pierre Hesselberg, 5: vii + 448 p.
- DI IORIO, O. 1998. Redescriptions, new combinations, synonymies, and new records of South American Lepturini (Coleoptera, Cerambycidae, Lepturinae). **Insecta Mundi** 12 (1-2): 139-148.
- GOUNELLE, E. 1911. Liste des cérambycides de la région de Jatahy, Etat de Goyaz, Brésil. **Annales de la Société Entomologique de France** 80: 1-150.
- GRESSITT, J. L. 1951. Longicorn beetles of China. **Longicornia** 2: 1-667.
- HORN, W. & I. KAHLE. 1936. Über entomologische Sammlungen. **Entomologische Beiheft aus Berlin-Dahlem** 2: 161-296.
- LACORDAIRE, J. T. 1869. **Histoire Naturelle des Insectes. Genera des Coléoptères, ou exposé méthodique et critique de tous les genres proposés jusqu'ici dans cet ordre d'insectes**. Paris, Roret, 8: 1-552.
- LINNAEUS, C. 1761. **Fauna Suecica sistens animalia Sueciae regni: Mammalia, Aves, Amphibia, Pisces, Insecta, Vermes. Distributa per classes et ordines, genera et species, cum differentiis specierum, synonymis auctorum, nominibus incolarum, locis natalium, descriptionibus insectorum**. Holmiae, Salvius, 578 p.
- LINSLEY, E. G. & J. A. CHEMSAK. 1971. An attempt to clarify the generic status of some Neotropical species currently assigned to *Euryptera*, *Chontalia* and *Ophistomis* (Coleoptera, Cerambycidae). **Arquivos de Zoologia** 21(1): 1-40.
- MECKE, R. 2002. **Insetos do Pinheiro brasileiro - Insekten der brasilianischen Araukarie - Insects of the Brazilian Pine**. Tübingen, Attempto Service GmbH, 79 p.
- MECKE, R.; M. H. M. GALILEO & W. ENGELS. 2000. Insetos e ácaros associados à *Araucaria angustifolia* (Araucariaceae, Coniferae) no sul do Brasil. **Iheringia, Série Zoologia**, 88: 165-172.
- MELZER, J. 1922. Longicórneos (Col.) do Brasil, novos ou pouco conhecidos. **Notas Preliminares do Museu Paulista** 2(2): 1-12.
- MELZER, J. 1926. Longicórneos (Col.) do Brasil, novos ou pouco conhecidos. **Publicações do Museu Nacional** 7: 1-15.
- MELZER, J. 1927. Longicórneos (Col.) do Brasil, novos ou pouco conhecidos. **Revista do Museu Paulista** 15(1): 135-202.
- MELZER, J. 1930. Longicórneos do Brasil, novos ou pouco conhecidos II (Coleoptera, Cerambycidae). **Archivos do Instituto Biológico** 3: 187-208.
- MONNÉ, M. A. 1995. **Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Western Hemisphere**. Part XXI. Subfamily Lepturinae. São Paulo, Sociedade Brasileira de Entomologia, 159 p.
- MONNÉ, M. A. 2002. Catalogue of the Neotropical Cerambycidae (Coleoptera) with known host plant - Part V: Subfamilies Prioninae, Parandrinae, Oxypeltinae, Anoplodermatinae, Aseminae and Lepturinae. **Publicações Avulsas do Museu Nacional** 96: 1-70.
- MONNÉ, M. A. & E. F. GIESBERT. 1995. **Checklist of the Cerambycidae and Disteniididae (Coleoptera) of the Western Hemisphere**. Burbank, Wolfsgarden Books, xiv + 419 p.
- MONNÉ, M. A. & D. ZAJCIW. 1970. Cerambycoides del Uruguay, nuevos o poco conocidos II. **Atas da Sociedade de Biologia** 13(1-2): 29-32.
- REDTENBACHER, L. 1867. **Reise des österreichischen Fregatte Novara und die Erde in den Jahren 1857, 1858, 1859, unter der befehlen des Commodore B. von Wüllerstorff-Urbair**. Wien, Zoologischer Theil. Zweiter Band: Coleopteren, 249 p.
- REITTER, E. 1912. **Fauna Germanica. Die Käfer des Deutschen Reiches**. Stuttgart, K. G. Lutz' Verlag, 4: 1-236.
- THOMSON, J. 1860. **Essai d'une classification de la famille des cérambycides et matériaux pour servir a une monographie de cette famille**. Paris, Bouchard-Huzard, 404 p.
- THOMSON, J. 1864. Systema cerambycidarum ou exposé de tous les genres compris dans la famille des cérambycides et familles limitrophes. **Mémoires de la Société Royal de Sciences de Liège** 19: 1-540.
- THOMSON, J. 1878. **Typi cerambycidarum Musei Thomsoniani**. Paris, E. Deyrolle, 21 p.
- VILLIERS, A. 1978. Faune des Coléoptères de France I. Cerambycidae. **Encyclopedie Entomologique** 1978: xxvii + 611 p.
- ZAJCIW, D. 1958. Fauna do Distrito Federal XLVIII. Contribuição para o conhecimento dos longicórneos de Rio de Janeiro (Coleoptera, Cerambycidae). **Boletim do Museu Nacional, Zoologia**, 189: 1-26, 2 figs.
- ZAJCIW, D. 1970. Descrição do macho e redescricao da fêmea de *Ophistomis flavocincta* Thomson, 1860, com observações sobre o desenho dos élitros (Coleoptera, Cerambycidae, Lepturini). **Anais da Academia Brasileira de Ciências** 42(2): 229-233.
- ZAJCIW, D. 1972. Contribuição para o estudo da fauna dos longicórneos do Parque Nacional do Itatiaia (Coleoptera, Cerambycidae). **Brasil Florestal** 3: 40-72.
- ZAJCIW, D. 1974. Contribuição para o estudo da fauna dos longicórneos (Coleoptera, Cerambycidae) das florestas do Estado do Espírito Santo e principalmente da Reserva Biológica Sooretama. **Boletim Técnico do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal** 4: 37-91.
- ZAJCIW, D. & M. A. MONNÉ. 1968. Cerambycoides del Uruguay, nuevos o poco conocidos. **Revista de la Sociedad Uruguaya de Entomologia** 7: 51-61.
- ZAJCIW, D. & A. RUFFINELLI. 1962. Fauna de los Cerambycoides del Uruguay. **Boletín de la Facultad de Agronomía** 60: 1-89.
- ZAJCIW, D. & C. A. C. SEABRA. 1968. Longicórneos da Serra da Bocaina, Estado de São Paulo (Coleoptera, Cerambycidae). **Atas da Sociedade de Biologia** 12(2): 69-72.
- ZIKÁN, J. F. & W. ZIKÁN. 1944. A inseto-fauna do Itatiaia e da Mantiqueira. **Boletim do Ministerio de Agricultura** 33(8): 1-50.
- ZIKÁN, W. & P. WYGODZINSKY. 1948. Catálogo dos tipos de insetos do Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas. **Boletim do Serviço de Pesquisas Agronômicas** 4: 1-93.